

AS PAIXÕES NA ENUNCIÇÃO DO POEMA-CANÇÃO “TREM-BALA”, DE ANA VILELA/AS PAIXÕES NA ENUNCIÇÃO DO POEMA-CANÇÃO “TREM-BALA”, DE ANA VILELA

Mariza de Oliveira Fernandes P. Benzi (UNIFRAN)

marizaofpbenzi@gmail.com

Luana Ferraz (UNIFRAN)

luana.ferraz@unifran.edu.br

A leitura crítica dos textos nos impele ao reconhecimento das estratégias, utilizadas para atender às diferentes operações da enunciação. Colocam-se à disposição, nesse sentido, todas as disciplinas que contribuem para a leitura dos discursos contemporâneos em seus variados contextos comunicativos. Dentre elas, destacamos a Retórica, por constituir uma área de investigação útil para a compreensão dos modos de organização dos recursos linguageiros em diversas configurações discursivas. Dedicada a perscrutar os meios adequados à persuasão, a Retórica se organiza, segundo a tradição, em torno da tríade *ethos*, *pathos* e *logos*, dimensões que se associam, respectivamente, ao orador, ao auditório e ao discurso produzido, ou ao enunciador, ao enunciatário e ao enunciado. Nesta comunicação, privilegiamos a observação da instância do *pathos*, uma vez que, buscamos identificar as paixões possivelmente mobilizadas pela enunciação do poema-canção “Trem-bala” (2017), de Ana Vilela, cuja temática remete à efemeridade da vida. Nesse intuito, recorreremos aos fundamentos da retórica aristotélica, bem como às reflexões de autores contemporâneos sobre o tema, tais como Meyer (1993; 2000; 2007), Ferreira (2015), Figueiredo e Santos Júnior (2020). Os resultados de nossas análises mostram a possível predominância das paixões da confiança, do amor, do medo, da calma e do favor, as quais conduzem o auditório a prováveis mudanças cognitivas e comportamentais.

Palavras-chave:

Paixões. Retórica. Trem-bala.